

A INVESTIGAÇÃO, A FORMAÇÃO, AS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO 30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques
et les pratiques en éducation.
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria



2019

A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques
et les pratiques en éducation –
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria



2019

ATAS DO XXV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
1, 2 e 3 de fevereiro de 2018
LISBOA

APRENDER COMPETÊNCIAS DAS EXPRESSÕES NAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS - ATIVIDADES PARA TOD@S? .434	
O ENSINO DAS EXPRESSÕES NOS PRIMEIROS ANOS DA ESCOLARIDADE NA PERSPETIVA DO EDUCADOR/PROFESSOR	445
AUTOFORMAÇÃO DE FORMADORES NAS DIMENSÕES EMOCIONAIS E ÉTICAS - UM SELF-STUDY.....	457
EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS SOCIAIS: ENRELACES E DESAFIOS.....	468
ESTUDANTES DOS PALOP NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: O QUE NOS REVELA A INVESTIGAÇÃO.	475
INVESTIGAR A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES - MODELOS, CONTEÚDOS E DESAFIOS	484
A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TIC NA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE UMA CIDADANIA ESPACIAL.....	493
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DIÁLOGO RESTAURATIVO NA ESCOLA	509
PROFESSORES DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: IDENTIDADES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	519
A ESCOLA CONFSSIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL - O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO DE VALORES NA EDUCAÇÃO	526
NOVA METODOLOGIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO	533
A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FORMAL	544
PRÁXIS, VIOLÊNCIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: RUMO À POSSIBILIDADE DE SUA SUPERAÇÃO.....	554
A IMPORTÂNCIA DAS VIRTUDES MORAIS PARA A FORMAÇÃO AUTÔNOMA DO INDIVÍDUO	565
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL.....	574
EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (EDS) E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA CONCEPÇÃO DE UM GAME DIGITAL – O ECO2FS.....	583
EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DUAS DÉCADAS DE LUTA NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	593
NOVAS APRENDIZAGENS PARA NOVOS CONTEXTOS DE TRABALHO: O CASO DO VPL – VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS	604
A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIADOS EM MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE EGRESSOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO PARANÁ.....	617
A GESTÃO DE COLEGIADO DE CURSOS DE LICENCIATURA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MULTICAMPI, PELO OLHAR DOS SEUS COORDENADORES	627
A USABILIDADE EM PLATAFORMA DIGITAL E SUAS RELAÇÕES COM OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL.....	637
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS DIGITAIS COMO RECURSOS POTENCIALIZADORES DOS PROCESSOS DE MEDIAÇÕES DIDÁTICAS	648

APRENDER COMPETÊNCIAS DAS EXPRESSÕES NAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS. ATIVIDADES PARA TOD@S?

[ID 210]

Isabel Cabrita CONDESSA

*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal
Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal*

Resumo: Com esta comunicação pretende-se realizar uma análise, a um grupo de adultos de uma mesma região, sobre o tipo de envolvimento que mantêm em associações locais de carácter sócio cultural, artístico, recreativo e desportivo, especificando: i. os contextos de adesão a essas associações; ii. as competências que são relevadas para a aprendizagem nessa atividade; iii. o impacto das questões de género nesse envolvimento. Na infância e adolescência, a educação pelas expressões contribui para as aprendizagens ao longo da vida, potenciando-se construir a sua identidade pessoal e coletiva. Aqui contribuem quer as práticas (extra)curriculares nas escolas, quer as práticas na comunidade através de tipo de associações/grupos e garante-se uma aprendizagem de competências nos domínios cultural, social, artístico, lúdico e desportivo, assim como, em áreas transversais à educação, todas com impacto no seu envolvimento futuro na comunidade. Realizámos um estudo de carácter misto (quantitativo e qualitativo), na modalidade de estudo de caso. Através de um questionário sondámos um grupo de indivíduos (n=863, 60.5% mulheres e 39.5% homens). Aplicámos uma estatística descritiva (frequência e percentagem) e comparativa (Qui Quadrado) e analisámos as respostas abertas através da análise de conteúdo. Os resultados deste estudo mostram algumas divergências nos motivos de adesão a estas associações, por mulheres e homens, que revelaram ter tido vivências diversificadas na infância e juventude. Contudo, ambos apresentam como motivo principal para ter entrado nessa entidade, o querer obter aprendizagens de conhecimentos mais práticos no seio das diferentes áreas - artísticas, desportivas, culturais. Verificámos também aqui que muitos hábitos de vida dos adultos não passam por estar envolvido numa associação desta natureza e que, embora devam ser potenciados bem cedo, tentando tornar mais equitativas as participações de ambos os géneros em vivências ao longo da vida, nem sempre isso se concretiza. Concluimos sobre a importância de haver uma maior reflexão sobre o papel das atividades culturais e expressivas na aprendizagem ao longo da vida, onde a(s) variada(s) escola(s) da comunidade têm sempre um lugar de destaque na aquisição de competências individuais e sociais.

Palavras-chave: Expressões, Cultura, Artes e Desporto, Aprendizagens de competências, Coeducação.

O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS NA PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE EXPRESSÕES COM RELEVÂNCIA (CO)EDUCATIVA

O lugar das Associações Locais na Educação não Formal

Após a forte globalização a que assistimos nas últimas décadas e que muito contribuíram para o desenvolvimento paritário dos indivíduos na sociedade, há necessidade de voltar a recuperar a identidade local de cada comunidade. Neste sentido, novos especialistas/ intervenientes são chamados à educação das crianças e jovens, fazendo com que se recupere o lugar da especificidade das comunidades, através da dinamização e animação de atividades de variado carácter: sociais (festas, encontros, convívios, ...); artísticas (artes visuais, artes cénicas, dança, música e canto); desportivas (Educação Física, Jogos e Desportos, Atividades de Ar Livre, Lazer...) (Lança, 2009, pp. 15-16)

Para Simões (2006) o próprio envolvimento social que decorre no seio destas associações, possibilitado pela interação entre indivíduos da mesma comunidade ou com outras comunidades,

confere aos movimentos associativos um papel fulcral na educação, pelo impulso que dá às aprendizagens nos diferentes domínios específicos da cultura, das artes e do desporto. Mas porque estas aprendizagens tem um mais carácter casual e prático, muitas vezes é descorado no seio da sociedade. Na educação, o reforço do conhecimento e da sua dimensão teórica tem deixado empobrecer a preparação de crianças e jovens, por não se dar igual importância às duas dimensões do conhecimento: a teórica e a prática. Necessitamos ter uma visão mais pragmática da educação onde a prática deva aparecer com igual destaque. Porque aprender requer passar pela experiência pessoal direta, levando a que o indivíduo vivencie emoções e sentimentos ligados à realização de ações concretas, e adquira um conjunto de informação possível de organizar e de se relembrar com o pensamento.

Nestes contextos, com uma intencionalidade diferente da das escolas, as aquisições são realizadas em meios não formais, isto é, desprovidos do carácter curricular oferecido pelas primeiras é normal que o seu valor se acentue, pois como refere Fávero (2007) “...e com frequência maior ainda recobre experiências as mais diversas, às vezes entendidas como educação social, que têm entre si o traço comum de serem realizadas fora do espaço e do tempo escolares”(p. 616).

Pois, parece que no contexto geral a pertença a este tipo de grupos e associações locais tem traços importantes para aumentar a adesão e o gosto pela vida em sociedade, como a pertença voluntária; a interação social autónoma; uma adesão e liderança, o acentuar de criatividade e, ainda, a possibilidade de se recuperar o que é tradição e cultural (Lança, 2009, p. 17).

Contudo, sabendo que o intuito primordial de uma política de implementação de atividades de expressões no seio comunitário é o de elevar o nível de qualidade de vida dos seus habitantes, há que proporcionar uma ação coordenada entre estes grupos da comunidade e as escolas, num verdadeiro comprometimento, para que haja uma oferta equitativa de programas e uma alternativa para a ocupação de tempos livres por tod@s.

No quadro de referências Europeu foram definidas oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Uma dessas aptidões, a oitava, considera primordial à realização pessoal e à cidadania activa o desenvolvimento e a manutenção da “sensibilidade e expressão culturais”. O conhecimento cultural inclui a sensibilização para o património cultural local, nacional e europeu e para o seu lugar no mundo. Aqui na aquisição de competências pela música, o movimento, a arte visual e o desporto, os indivíduos devem conquistar um lugar de relevo na sociedade, através de práticas oferecidas quer nas escolas - (extra)curriculares, quer em instituições locais da comunidade. Desde há muito que para Titiev (1987) a aprendizagem dos costumes de uma comunidade possibilitam construir

a identidade de cada um, pois para o autor é a cultura que se transmite entre gerações que guia a conduta de um indivíduo enquanto membro de uma sociedade.

O contributo da educação pelas expressões na Aprendizagem ao Longo da Vida

A educação pelas expressões, na infância e adolescência, contribui para a aprendizagem ao longo da vida que “...é um processo cíclico de criação e recriação, onde interagem diferentes factores como o sujeito e todas as características biopsicossociais e o seu ambiente externo” (Jesus, 2011).

A qualidade desse percurso formativo, realizado ao longo da vida, interfere no desenvolvimento individual das múltiplas capacidades, em diferentes etapas da sua vida, pessoal, académica e profissional. Através de aquisição de conhecimentos práticos, de observação e vivências efetuadas nos mais variados contextos educativos – no museu, nos escoteiros, no grupo folclórico, na filarmónica, na academia de artes, no clube desportivo, entre outras associações locais, o indivíduo aprende para além dos limites estritos do espaço escolar, das áreas do saber e conteúdos disciplinares, assim como, das relações com os pares.

Nesta ligação com o meio, potencia-se também a aprendizagem de “...um conjunto de costumes que se transmitem a cada indivíduo pela educação e possibilitam construir a sua identidade pessoal e colectiva” (Condessa, 2012, p. 107).

Aqui contribuem quer as práticas (extra)curriculares existentes nas escolas, quer as práticas realizadas em organizações da comunidade – num tipo de grupos ou associações locais, onde se conquistam variadas aprendizagens pela aquisição de competências nos domínios de conhecimento cultural, social, artístico, lúdico e desportivo, assim como, em áreas transversais da educação, todas com impacto no envolvimento de cada indivíduo, enquanto cidadão, à comunidade,

Métodos e Procedimentos

Tendo em conta que as práticas realizadas num tipo de associações locais muitas vezes garantem ao indivíduo uma aprendizagem de competências em áreas específicas, assim como, em áreas transversais à educação, todas com contributos individual e colectivo, considerámos importante realizar uma pesquisa, com características de estudo de caso por incidir sobre uma mesma localidade.

Assim, delineámos três objetivos de estudo e procurámos saber, num grupo de indivíduos de uma mesma região, o tipo de envolvimento que mantinham com associações locais de carácter sócio cultural, artístico, recreativo e desportivo, especificando: i. os contextos em que aderiram ou abandonaram essas associações; ii. as competências que eram mais relevadas para a aprendizagem nessa atividade; e ainda, iii. o impacto de características pessoais, com realce para as questões de género, nesse mesmo envolvimento.

A nossa amostra foi constituída por um total de 863 indivíduos adultos, com idades a partir dos 25 anos, residentes numa mesma localidade geográfica e que tinham em comum “já ter pertencido” ou “ainda pertencer” a um tipo de grupo - associação ou instituição. Para a descrição da amostra, para além do sexo/género, utilizaram-se as variáveis idade e habilitações académicas (Tabela 1)

Sexo/ Género						
	Feminino/ Mulheres			Masculino/ Homens		
n	522			341		
%	60.5%			39.5%		
Idade						
	25 – 49 anos	50 – 64 anos		65 ou mais anos		
n	546	164		153		
%	63%	19%		18%		
Habilitações Académicas						
	Não Resp.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
n	24	200	98	100	195	246
%	3%	23%	11%	12%	23%	29%

Tabela 4 - Caracterização dos indivíduos da amostra Sexo/ Género

Do total da nossa amostra verificámos que prevaleceram os indivíduos com menos de 50 anos (63%) de idade, do sexo feminino (60.5%) e a maioria portadora de uma habilitação referente a pelo menos ao ensino secundário ou superior (51%).

Na metodologia adoptada, de natureza quantitativa e qualitativa, foi elaborado e aplicado um questionário, dirigido aos residentes de uma certa localidade - geograficamente bem definida, incluindo dirigentes, educadores/ professores, monitores e outro público em geral.

Este instrumento estruturou-se em duas partes, uma primeira de caracterização pessoal do indivíduo; e uma segunda, de análise de comportamentos e motivos de adesão/ desistência a grupos/ associações e instituições sócio culturais, artísticas, recreativas e desportivas.

A análise dos dados das questões fechadas apresentadas no questionário será realizada através de uma abordagem descritiva, interpretativa e comparativa, em tabelas de frequência e percentagem e recorrendo-se à estatística não-paramétrica (Teste de Qui Quadrado), foi realizada através do SPSS (versão 23).

As questões abertas do inquérito foram sujeitas a uma análise de conteúdo realizada e foram apresentados alguns testemunhos. Sobre os testemunhos deixados por várias pessoas, iremos analisar alguns, deixando expresso a caracterização de cada indivíduo (Mulher - M ou Homem - H; Data nascimento – DN; Ano Escolaridade - AE; Profissão – PF; Associação de Pertença – AS) à data de recolha.

Resultados

Da análise das vivências num certo tipo de associações locais mencionadas pelas mulheres e homens inquiridos, quer no período infanto-juvenil ou atualmente, encontrámos semelhanças e diversidades.

Acerca dos principais contextos de adesão (CA_d)/ abandono (CA_b) de um certo tipo de grupos ou associações locais, verdadeiras escolas (tabelas 2 e 3) foram vários os motivos atribuídos e tentámos fazer com que se relembassem de alguns desses contextos, sobretudo os mais marcantes.

A partir da informação dada por deste grupo de indivíduos (Tabela 2) sobre os principais contextos de adesão (CA_d), registamos algumas semelhanças, mas há também diferenças entre o discurso das mulheres e dos homens.

Em geral, a maioria apresenta cinco principais motivos para o seu envolvimento em grupos e associações: 1.º realizar aprendizagens variadas – áreas expressões; 2.º praticar atividades de lazer e conviver; 3.º respeitar, vivenciar e adquirir aspetos da tradição; 4.º envolver-se na comunidade local; 5.º Questões familiares... Realce-se que os motivos aduzidos são normalmente interligados e, normalmente são mais do que um (Fig. 1)

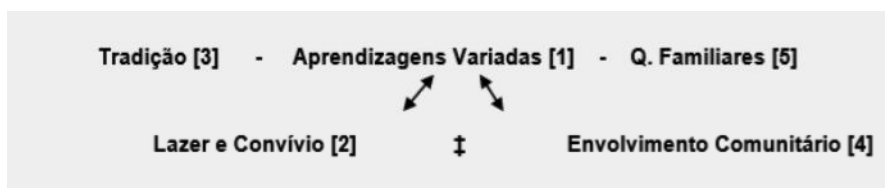


Figura 1 - Interação entre os Contextos de Adesão (CA_d) às Associações Locais

Embora o motivo principal para ter entrado nesse grupo/ associação, quer para homens e mulheres, tenha sido o de querer obter aprendizagens práticas no seio das diferentes áreas - artísticas, desportivas, culturais – também fazem transparecer outros motivos de adesão (Tabela 2).

		Mulheres (n=522)	Homens (n=341)	Qui Quadrado
[1] Aprendizagens Variadas	n	196	128	.000**
	%	38%	38%	
[2] Lazer e Convívio	n	116	36	
	%	22%	11%	
[3] Tradição	n	74	50	
	%	14%	15%	
[4] Envolvimento Comunitário	n	47	71	
	%	9%	21%	
[5] Questões Familiares	n	19	15	
	%	3%	3%	
[6] Não Respondem	n	70	41	
	%	14%	12%	

Tabela 2 - Análise dos Contextos de Adesão (CA_d) a Associações Locais

Entre as diversas causas apontadas, notamos que muitos enaltecem o querer adquirir competências musicais, competências motoras em dança ou desporto, competências de representação. Para além destas aquisições específicas mencionam muitas outras transversais – de convívio,

cooperação, entreadjada – de criação de atitudes e aquisição de valores. Tudo faz crer que ao estarem envolvidos desde cedo numa associação desta natureza, potenciará participações e vivências equitativas e construtivas no futuro.

Estes dados estão em conformidade com o que refere Condessa (2016) de que a área das expressões na educação básica, onde se enquadra o ensino das artes e do desporto, permite desenvolver uma variedade de competências - comportamentos ou atitudes que os alunos adquirem quando levam a cabo uma tarefa completa, resultando normalmente do desenvolvimento de potencialidades e capacidades, fruto das experiências vividas, em atividades praticadas quer na escola, quer em outras organizações. (2016, p. 14).

Contudo, pudemos constatar que existem algumas diferenças significativas (**nível de significância muito elevado) entre os motivos de adesão apresentados por mulheres e homens. Numa rápida observação dos valores vemos que unicamente há disparidade no que refere aos pontos dois e quatro, “Lazer e convívio” e “Envolvimento Comunitário”, sendo que no CAD [2] referem-se mais a motivos de ordem individual e de relação próxima com pares - vizinho/ amigos e no CAD [4] aos seus contributos para benefício de terceiros, de um grupo, associação ou comunidade.

Nesta diferenciação regista-se que os nossos inquiridos do género feminino relevam mais a procura de momentos de lazer e convívio (+ 11%) e de ligação com a família e os do género masculino a participação na comunidade (+ 12%), conforme se pode confirmar nos testemunhos que se seguem.

Testemunhos:

- “Paixão pela dança e pela possibilidade de ter formação nesta área” CAD [1]
(M, 1977, Ensino Superior, Prof.ª de Dança, Escola)
- “Gosto de cantar e sinto-me realizada e gosto de colaborar com os meus colegas de grupo”
CAD [1] e [2]
(M, 1962, 3.º Ciclo E.B., Auxiliar de Educação; Conservatório Regional)
- “Primeiro por fazer parte de um grupo de amigos e conseqüentemente brincar um pouco fazendo desporto; e actualmente para praticar um pouco de exercício” CAD [1] e [2]
(M, 1982, Ensino Superior, Agente da Polícia de Segurança Pública)
- “Fiz parte de uma Filarmónica durante 13 anos. Uma das principais razões deveu-se ao facto de ter uma ocupação e também por ter familiares e amigas a fazerem parte” CAD [2] e [5]
(M, 1975, Ensino Superior, Professora, Escola)
- “a) Pelo gosto de estar com os outros e de trabalho em grupo; b) pelo gosto pela música e partilha com os outros” CAD [1] e [2]
(H, 1977, Ensino Superior, Professor de Música; Conservatório Regional)

- “Já pertenci a um grupo de jovens no qual faziam encenações, peças de teatro entre outras atividades. As motivações que me levaram a pertencer foram exactamente essas iniciativas que me enriqueceram tanto a nível pessoal como social e profissional” CAd [1], [2], [3]

(M, 1980, Ensino Secundário, Animadora de Educação; Escola)

- “Entrei para o grupo folclórico porque o meu irmão pertencia ao mesmo e porque gostava de música e danças tradicionais” CAd [1], [5]

(M, 1979, Ensino Superior, Prof.ª 1.º Ciclo; Escola)

- “Enquanto miúdo sempre fui fascinado pela descoberta e pela vida ao ar livre, sempre com muita aventura se possível. Depois de adulto procurei estar ligado a estas instituições para poder proporcionar aos outros aquilo que me conseguiram proporcionar” CAd [1] e [4]

(H, 1968, Ensino Secundário, Director de Hotelaria, Clube Naval)

- “Integrei e ainda integro grupos culturais e artísticos, por ser uma apaixonada pelas artes e pela forte vontade de contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da minha região” CAd [1], [3] e [4]

(M, 1980, Ensino Superior, Ed.de Infância; Escola)

- “Entrei para a associação porque queria participar na atividade de uma forma mais participativa. Queria participar na organização de actividades e desenvolver projectos meus, contribuir com as minhas ideias. A Associação tinha um certo dinamismo e eu queria ser parte activa” CAd [2] [4]

(M, 1977, Ensino Superior, Socióloga)

- “Pertencer a um projecto que tem por objetivo a valorização educativa e social, através do desporto, de crianças de zonas carenciadas, as pertencentes a famílias desfavorecidas” CAd [4]

(H, 1972, Ensino Superior, Professor, Clube Desportivo)

- “Porque sempre estive ligado ao Clube (SCI) e ao desporto e numa altura difícil do clube sentia que era minha obrigação ajudar” CAd [4]

(H, 1976, Ensino Superior, Administrador Delegado, Clube de Futebol)

Neto *et.al* (2000, pp. 16-17) constataram existirem diferenças na interação social e no tipo de atividades em que rapazes e raparigas se envolviam, sendo que os rapazes teriam tendência para ser mais ativos quanto à exploração dos espaços, ao tipo de práticas, à iniciativa e à criatividade, enquanto que as raparigas tinham apetência para ser mais passivas, comunicativas e envolvidas em práticas mais estruturadas.

Esta tendência é observada nestes nossos resultados e, se de início tudo levava a crer que havia igualdade de participação, verificamos que uma maior percentagem de mulheres abandona estas

associações na vida adulta (52,1% mulheres para 46,9% homens), apresentando-se na tabela 3 os principais motivos para o contexto de abandono (CAb).

		Mulheres (n=272)	Homens (n=341)	Qui Quadrado
[1] Questões Particulares	n	219	120	.000**
	%	81	75	
[2] Extinção do Grupo/ Associação	n	40	25	
	%	15	16	
[3] Outra Razão	n	13	15	
	%	5	9	

Tabela 3 - Análise dos Contextos de Abandono (CAb) de Associações Locais

Os principais argumentos dados foram as questões particulares, seguindo-se a extinção do(s) grupo(s). Pudemos registar a existência de diferenças significativas (**nível de significância muito elevado) sobretudo nos outros motivos associados a esse abandono.

As mulheres abandonam mais as suas práticas nos grupos por questões pessoais, sobretudo devido a questões de mudança de local de residência, do estado civil, por acréscimo de encargos pessoais – familiares e académicos e, conseqüentemente, à falta de tempo para se envolver neste tipo de atividades.

Os homens realçam como motivo pessoal de abandono mais a falta de tempo associada a motivos profissionais e, para outras razões alegam, as questões relacionadas com questões de satisfação na pertença e de boas práticas de gestão do grupo, conforme se pode confirmar nos testemunhos que se seguem.

Testemunhos:

- “Era jovem solteira, o estado civil mudou; a vida seria outra, não restava tempo para a vida de escutista” CAb [1]

(M, 1965, Ensino Secundário, Ajudante de Jardim de Infância, Escola)

- “Falta de tempo quando nasceu o primeiro filho” CAb [1]

(M, 1964, Ensino Superior, Educadora de Infância, Escola)

- “Abandonei por motivos profissionais.” CAb [1]

(H, 1940, 1.º Ciclo E.B., Comerciante; Junta de Freguesia)

- “Abandonei o grupo em detrimento dos estudos.” CAb [1]

(M, 1979, Ensino Superior, Professora, Escola)

- “a) Por falta de tempo de acordo com o Horário disponível relativo à actividade profissional; b) Por razões de destituição do grupo.” CAb [1] e [2]

(H, 1977, Ensino Superior, Professor de Música; Conservatório Regional)

- “Quando trabalhamos bem e não somos compensados acabamos por “arrefecer” nos nossos prazeres” CAB [1] e [3]

(H, 1968, 3.º Ciclo E.B., Escriturário, Conservatório Regional)

- “Só se permite as instituições crescerem se houver lugar a sangue novo. Nunca me dedico às coisas com carácter eterno” CAB [3]

(H, 1968, Ensino Secundário, Director de Hotelaria, Clube Naval)

De facto, ao apreciarmos alguns dos testemunhos das mulheres verificamos que ainda há uma atitude de pouco encorajamento para que as mulheres se empenhem neste tipo de atividades e não procurem estas instituições em busca de práticas recreativas quando são efectivamente “estudantes”, “profissionais”, “esposas” e “mães”. Condessa & Anastácio (2016) consideram que o contributo deste tipo de envolvimento em práticas é de um elevado valor, ajudando a uma formação das atitudes individuais ou colectivas dos indivíduos, que respeitem a igualdade de género e, por isso, os direitos humanos. Esta noção é extensiva aos homens que têm uma vida mais em volta da profissão, devendo desde cedo aprender a partilhar as tarefas com as mulheres, desde as domésticas, às familiares, profissionais e mesmo de recreação e decisão.

Conclusão e Discussão

Com a análise realizada, concluímos que:

As instituições locais da comunidade poderão ser verdadeiras escolas para aprendizagem ao longo da vida, promovendo no indivíduo a aquisição de competências: específicas - da cultura local, das artes, da recreação e desporto; e, transversais – pela interação positiva, valores de coeducação e de transmissão cultural entre tod@s, corroborando a referência de Lança (2007) de que a pertença a este tipo de associação demanda uma participação voluntária; uma interação social autónoma; a adesão e liderança, e ainda, a recuperação do que é tradição e cultura.

Alguns resultados do nosso estudo mostram a existência de divergências nos motivos de adesão a estas associações, apresentados por mulheres e homens, embora ambos tenham ostentado como motivo principal para ter entrado nessa entidade, o querer alcançar novas aprendizagens práticas no seio das diferentes áreas - culturais, artísticas e desportivas.

Observámos que na atualidade muitos hábitos de vida dos adultos inquiridos não passavam por estarem envolvidos numa associação desta natureza e que, no início da vida adulta eles tendem a abandonar essas práticas, com um valor de maior realce para as mulheres. Como menciona Hall (1996) a personalidade feminina é mais do que o produto de uma cultura concebida sob orientações masculinas, ela é o resultado da interação entre as características biológicas, de condição física, psíquicas e sociais. Esta autora, recomenda que as políticas e práticas inerentes aos programas

educacionais possibilitem uma equidade de oportunidades, encorajando e motivando as raparigas para se envolverem e empenharem-se neste tipo de atividades.

Finalizamos enaltecendo a importância destas práticas, associadas a bons hábitos de vida, serem partilhadas no seio familiar, promovendo-se aprendizagens intergeracionais de competências – específicas e transversais. Ao ser um agente educador estas entidades prepararam todos os indivíduos, independentemente do sexo/género para terem um maior equilíbrio psicológico e emocional na família, apresentando os homens atitudes de maior agilidade e comunicação afetiva, maior dedicação e compreensão (Céspedes, 2014).

REFERÊNCIAS

- Céspedes, A. (2014). *Educar as Emoções*. Lisboa: Editorial Presença.
- Condessa, I, Fialho, A., Andrade, R., Fortuna, M. & Castanho, G. (2009). O Projecto PIRATA-CB. In I. Condessa (Org.) *(Re)Aprender a Brincar: da Especificidade à Diversidade*, 173-202. Ponta Delgada: Universidade dos Açores/ FCT.
- Condessa, I. (2016). Perceber os Percursos de Formação para Transformar as Práticas em Educação Física. In L.C.F. Santos, D. Eckert-Lindhammer, A.Hodeck, A. Hartens (Org.) *Ebook Full Texts of International Seminar of Physical Education, Recreation and Health XII SIEFLAS – University of Leipzig*, 1.ª Edition, 12-19. Germany: LEGS e V. Ebook .
- Condessa, I.C. & Anastácio, Z.C. (2016). Intervir através da Educação Física na Coeducação: Realidade ou Intenção? *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, 1 (2), 89-98.
- Condessa, M.I. (2012). Marcas da Cultura Regional Açoriana no Currículo da EF no Ensino Básico. In: B. Pereira, A.N. Silva & G.Carvalho (Coordenadores). *Atividade Física, Saúde e lazer. O Valor Formativo do Jogo e da Brincadeira*,105-115. Braga: CIEC-IE da Universidade do Minho/ FCT.
- Fávero, L. (2007) Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. *Educ. Soc.*[online]. 28 (99), 614-617. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000200017>. Acedido em 31 de Janeiro de 2018.
- Hall, M. (1996). *Feminism and Sporting Bodies. Essays on Theory and Practice*. Champaign: Human Kinectics.
- Jesus, S. (2011) Aprendizagem e Expressão - Ampliando Horizontes, In Ferraz, M. (Coord.). *Educação Expressiva. Um Novo Paradigmas*. Col. Expressão em terapias. Vol.II., 65 - 76. Lisboa: Tuttirév Ed.

Lança, R. (2009). *Animação Desportiva e Tempos Livres. Perspectivas de organização*. 2.ª Edição. Lisboa: Texto Editores.

Neto, A.; Cid, M.; Pomar, C.; Peças, A.; Chaleta, E.; Folque, A. (2000). *Estereótipos de Género*. 2.ª Edição. Lisboa: Comissão para a Igualdade para os direitos das mulheres/ C: Europeia.

Simões, H. (2006). *Animação Cultural*. Col. Biblioteca do Educador. Lisboa: Livros Horizonte.

Titiev, M. (2002). *Introdução à Antropologia Cultural*, 9.ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.